

FERRAMENTAS DE AUXÍLIO E TERMINOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA APRENDIZES DE TRADUÇÃO E SEUS CURSOS

Auxiliary Tools and Terminography: some considerations for translation students and their courses.

Guilherme Fromm (ILEEL/UFU)

RESUMO

O artigo pretende fazer uma breve revisão de ferramentas (dicionários, obras de referência, memórias de tradução) disponíveis para os aprendizes de tradução e a associação dos mesmos com a Terminologia; apresenta, também, a importância do ensino dessas ferramentas para a formação de um bom tradutor e a necessidade de se considerar o ensino de Terminologia como parte dessa formação.

Palavras-chave: Tradução. Ensino. Terminologia. Dicionário.

ABSTRACT

This article intends to show a brief review of available tools (dictionaries, reference books and translation memories) for translation learners and their association with Terminology; it also shows the importance of learning how to use these tools for a good translator's apprenticeship and the necessity of considering Terminology as part of this learning.

Keywords: Translation. Teaching. Terminology. Dictionary.

Traduzir, cada vez mais, está associado ao ato de usar instrumentos que auxiliem na tarefa de tradução, incluindo aí os já tradicionais dicionários. O objetivo deste artigo é o de traçar um panorama sobre essas obras de referência e programas que possam ajudar os alunos

de cursos de Tradução em seu ofício e indicar a importância, inevitável, da Terminologia no processo.

Muitos consideram que os alunos de Língua e Tradução sabem, naturalmente, trabalhar com obras de referência e dicionários. Nem sempre isso é verdade. Schmitz (2000), por exemplo, discutindo o uso de dicionários por parte de aprendizes de língua estrangeira, questiona não só a utilidade dessas obras, mas também a vontade desses alunos em decifrar códigos gramaticais impostos pelas editoras em seus dicionários.

Transitando entre o enfoque de aprendizado de língua (vernáculo ou estrangeira) e o aprendizado de tradução, Darin (1997, p. 118), comenta sobre a competência linguística que deveria ser inerente ao aluno de Tradução que já teve contato prévio com essas ferramentas:

[...] o trabalho [de tradução] pode ser bem feito se houver uma pesquisa adequada. Entretanto, surpreendeu-nos a dificuldade às vezes apresentada na utilização do dicionário, principalmente tendo em vista que disciplinas do primeiro ano estão incumbidas de preparar os alunos para esta atividade tão vital ao estudante de Letras.

Alves (1997, p. 25-26), ao comentar o apoio externo que os tradutores devem buscar, destaca a ênfase dada às ferramentas a serem utilizadas por aqueles que estão desenvolvendo a competência tradutória:

[...] sem conseguir solucionar, através de conhecimentos prévios, o problema gerado no decorrer do processo tradutório, o tradutor passa a utilizar-se de mecanismos de apoio externo para tomar sua decisão de tradução. [...] Em outras palavras, o tradutor deve adquirir a capacidade de operar instrumentos que lhe auxiliem na tarefa de traduzir. Tanto dicionários quanto obras de consulta e referência desempenham um papel fundamental

nessa fase. Além desses recursos, cabe ao tradutor saber buscar fontes de consulta alternativas através do contato com informantes e agências de informação. Enfim, desenvolve-se aqui, junto ao tradutor em formação, um trabalho de conscientização de como implementar as estratégias e técnicas de tradução discutidas na literatura da área.

Seguindo a linha de raciocínio de Darin e Schmitz, Pagano (2003) aponta que, “embora seja o recurso mais comumente associado à tradução e ao tradutor, o dicionário está longe de ser o recurso mais bem utilizado” (p. 41). A autora critica a crença, bastante difundida entre os aprendizes, de que basta um dicionário bilíngue para dar conta de qualquer tradução. Para ela, um dicionário bilíngue “é apenas um dos recursos existentes, cuja utilização requer a verificação ou checagem das informações em outros tipos de dicionários, como é o caso dos dicionários monolíngues, que oferecem uma descrição ou explicação do termo procurado” (p. 41).

Segundo Pagano, os dicionários usados pelos tradutores devem ser atualizados constantemente ou esses tradutores devem-se usar versões mais modernas dos mesmos, construídas por meio de recursos computacionais e bancos de dados calcados em diversos tipos de texto. As definições seriam básicas para o profissional da tradução, mas, além delas, a autora destaca a necessidade de a obra dispor de sinônimos, antônimos, hipônimos e palavras afins. Defende, ainda, que o tradutor, para poder trabalhar com expressões de uma área técnica, deve: consultar os especialistas na área; pesquisar em glossários e dicionários especializados; ler textos paralelos e buscar por palavras-chave na Internet (colocados nessa ordem pela autora).

Percebe-se, com as opiniões dos vários autores apresentados, que o ensino da ferramenta “dicionário”, constantemente negligenciada, é de vital importância para aqueles que estudam uma língua estrangeira e, especialmente, para o aprendiz de Tradução. É

importante, também, que o aluno tenha um conhecimento das estruturas que compõem essas obras para poder melhor escolher os vários tipos de obras de referência quando da necessidade de consulta.

OBRAS TRADICIONAIS

Além dos grandes dicionários gerais de língua, uma vasta quantidade de vocabulários¹ de áreas de especialidade conta, cada dia mais, com publicações em papel. Há, no caso, dois tipos de público para essas obras: o público-alvo representado pelos profissionais de cada área, que necessita dominar a terminologia para um melhor desempenho profissional, e os tradutores, que consultam esses tipos de obra como fonte terminológica em várias áreas. Já há trabalhos que analisam essas obras terminológicas. Fromm (2002), por exemplo, realizou uma análise contrastando cinco vocabulários técnicos na área de computação e apresentou as diferentes construções para a microestrutura e as incongruências internas presentes em todas as obras, especialmente aquelas referentes à inconsistência na construção dessa microestrutura.

Existem vários modelos possíveis de formatação das macro e microestruturas dessas obras. A título de ilustração, apresentamos, a seguir, um exemplo retirado da coleção Mil e Um Termos, da SBS (Perroti-Garcia, 2003). Veja-se, por exemplo, o verbete *band* (figura 1): o termo base é seguido pela classe gramatical (quando da entrada em inglês) ou classe gramatical/gênero (quando da entrada em português) e a tradução para a outra língua. Há um caráter enciclopédico presente na obra com a inclusão de inúmeras ilustrações e tabelas. Os exemplos apresentados, identificados por uma figura com a letra “E”, não são baseados em

¹ Vocabulário, tomado aqui no sentido de dicionário de especialidade, dicionário técnico.

textos reais, são apenas um indicativo de uso. A figura com o dedo apontando indica comentários ou sinônimos e uma figura com a letra “P” indica uma forma popular (banalizada) para o termo, enquanto as remissivas são indicadas por uma seta para a direita. Novas acepções, com palavras à direita do termo em questão, entram como novos verbetes (*band adapter*, *band driver*). Já as novas acepções formadas por uma palavra acrescentada à esquerda do termo são colocadas como diferentes acepções na microestrutura do mesmo e são dispostas em diferentes linhas com indicação de marcadores ([abutment] band; [adjustable] band); o colocado do termo base é indicado por colchetes ([]).

balancing side (n.) lado de balanceio
 ↳ See also **working side**

Balter's activator (n.) bionator de Balter

band (v.) bandar (*fixar uma banda ortodôntica a um dente*)

band (n.) banda ortodôntica

- **[abutment] band** banda de sustentação
- **[adjustable] band** banda regulável (*banda ajustável ao colo dentário*)
- **[all-closing] band** banda completa
- **[anchor] band** banda de ancoragem
- **[anchor clamp] band** grampo de ancoragem
- **[Angle] band** banda de Angle
- **[apron] band** banda em avental (*banda ortodôntica com extensão vestibuloincisal ou gengival*)
- **[clamped] band** banda de pressão | banda travada
- **[contoured] band** banda contornada
- **[elastic] band** elásticos ortodônticos | anéis elásticos (*bandas elásticas utilizadas para estimular a movimentação dentária*)

↳ Same as **orthodontic elastic band**

↳ See illustration on page 79

- **[nickel silver] band** banda de níquel-prata
- **[preformed] band** banda pré-fabricada | banda pré-moldada
- **[Richmond] band** banda de Richmond
- **[seamless] band** banda ortodôntica sem emenda | banda pré-fabricada
- **[Hunter-Schreger] bands** bandas de Hunter-Schreger
- **[molar] bands** bandas para molar

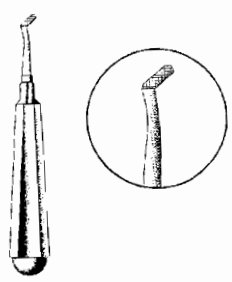
band adapter (n.) assentador de bandas (*instrumento utilizado para adaptação de bandas ortodônticas aos dentes*)

band driver (n.) calcador para banda

↳ Same as **band pusher**

band forming plier (n.) conformador de bandas

band pusher (n.) calcador para banda (*instrumento utilizado para adaptar e posicionar bandas ortodônticas aos dentes*)



band pusher = calcador para banda

Figura 1. Termo *band*.

NOVAS TECNOLOGIAS EM CONSULTA

Gil e Pym (2006, p. 17) já pontuaram que a Tecnologia não é uma opção no mundo profissional hoje em dia; é uma necessidade. Anos atrás, falava-se de Tradução Assistida por Computador (CAT). Isso, agora, parece redundante. Virtualmente todas as traduções são assistidas por computador. (minha tradução)²

Analisando obras brasileiras, no entanto, pode-se dizer que apenas os dicionários gerais de língua em versão eletrônica como o Houaiss (2002) aproveitam as vantagens do computador. Algumas funcionalidades, antes impensáveis, passam a existir: os vínculos em hipertexto, por exemplo, ligam todos os semas que compõem uma definição às respectivas entradas dos mesmos. As obras dispõem, também, de mais de um modo de exibição para a microestrutura dos verbetes.

Cada vez mais obras já disponíveis há bastante tempo estão sendo passadas da mídia tradicional (em papel) para uma mídia eletrônica (CDROM, Internet). Parece haver uma clara tendência, também para os vocabulários técnicos, em seguir a digitalização de suas obras. Muitos, no entanto, perdem a oportunidade de acrescentar novas funcionalidades e, com um visual bastante pobre, tentam apenas reproduzir a versão em papel. O Dicionário Jurídico Noronha (Goyos Jr., 2000 – figura 2) representa esta tendência. Para o termo “abrogação”, o dicionário fornece apenas equivalentes em inglês (*abrogation, repeal, defeasance, annulment*). O Dicionário Eletrônico Michaelis Técnico (2007) apresenta (figura 3), em seis línguas, a equivalência para termos da área industrial. Como no caso do Noronha, não apresenta a definição do termo e tampouco faz uso de funcionalidades disponibilizadas pelas

² Technology is not an option in today's professional world; it is a necessity. Years ago one talked about Computer-Aided Translation (CAT). That now seems a redundancy. Virtually all translating is aided by computers.

ferramentas eletrônicas; possui, por outro lado, um esquema gráfico colorido e com vários ícones que facilitam a consulta.

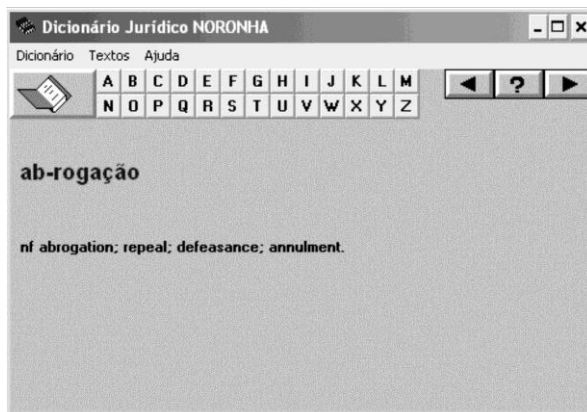


Figura 2. Tela do Dicionário Jurídico Noronha, verbete *ab-rogação* e os equivalentes em inglês.

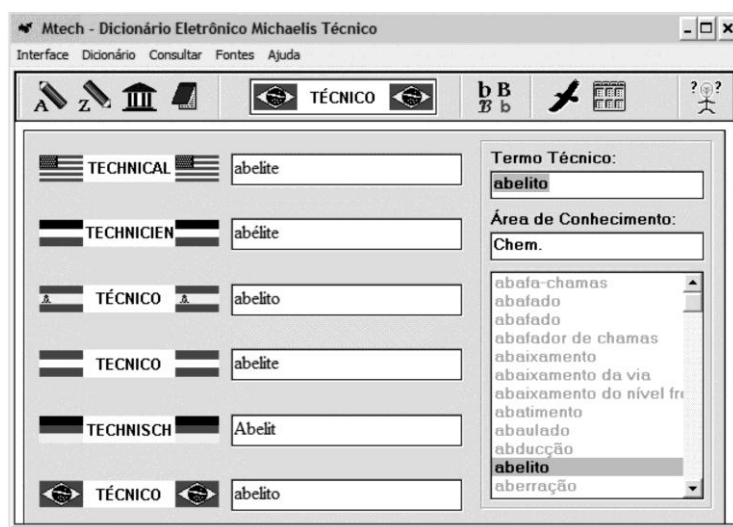


Figura 3. Tela do Dicionário Eletrônico Michaelis Técnico, verbete *abelito* (em português).

Os dicionários e vocabulários não só se modernizaram, mas também seguiram para a Internet e lá foram desenvolvidas novas ferramentas, como programas de tradução automática e enciclopédias *online* que, cada vez mais, auxiliam os profissionais da tradução a realizar o seu trabalho. O site Answers.com (disponível em: www.answers.com), uma combinação de

dicionário e enciclopédia, é um bom exemplo da convergência de obras num mesmo espaço (Figura 4).

The screenshot shows the Answers.com website interface. At the top, there is a navigation menu with links for Home, Business, Entertainment, Food, Health, People, Places, Reference, Shopping, Words, Careers, News, and More. The main header features the Answers.com logo and a search bar with the word 'Computer' entered. Below the search bar, there are several sections: 'Contents' with a list of various encyclopedias and resources; 'WikiAnswers' with options to ask, answer, or browse questions; and 'Resources' with links for bloggers, webmasters, educators, and journalists. The main content area displays the search results for 'computer', including a 'Did you mean' section, a 'Dictionary' section with a definition from 'The American Heritage Dictionary', and a 'Sci-Tech Encyclopedia' section with a detailed definition from McGraw-Hill Professional. The definition in the Sci-Tech Encyclopedia is: 'A device that receives, processes, and presents information. The two basic types of computers are analog and digital. Although generally not regarded as such, the most prevalent computer is the simple mechanical analog computer, in which gears, levers, ratchets, and pawls perform mathematical operations—for example, the speedometer and the watt-hour meter (used to measure accumulated electrical usage). The general public has become much more aware of the digital computer with the rapid proliferation of the hand-held calculator and a large variety of intelligent devices and especially with exposure to the Internet and the World Wide Web. See also Calculators; Internet; World Wide Web. An analog computer uses inputs that are proportional to the instantaneous value of variable quantities, combines these inputs in a predetermined way, and produces outputs that are a continuously varying function of the inputs and the processing. These outputs are then displayed or connected to another device to cause action, as in the case of a speed governor or other control device. Small electronic analog computers are frequently used as components in control systems. If the analog computer is built solely for one purpose, it is termed a special-purpose electronic analog computer. In any analog computer the key concepts involve

Figura 4a. Answers.com. Definição do verbete *computer*. Informações lexicográficas e enciclopédicas.

Na visualização do verbete *computer* (o *site* é todo em inglês e só apresenta essa língua como ponto de partida), por exemplo, a página mostra, em primeiro lugar, a definição do mesmo (característica de dicionário monolíngue), retirado do dicionário *The American*

Heritage. Na sequência, várias informações, gráficos, fotos são apresentados para complementar o entendimento (característica de enciclopédia). Por fim, podem-se visualizar as formas equivalentes do verbete em várias línguas, português inclusive (característica de glossário de formas equivalentes – Figura 4b).

<ul style="list-style-type: none">• computer conferencing (Comput) téléconférence• computer dating rencontres sélectionnées par ordinateur• computer graphics infographie, images de synthèse
Deutsch (German) n. - Computer, elektronische Datenverarbeitungsanlage
<i>idioms:</i> <ul style="list-style-type: none">• computer conferencing an einer elektronischen Konferenz teilnehmen• computer dating Datenbanken benutzen, um jdm. einen Partner zu finden• computer graphics Computergrafik
Ελληνική (Greek) n. - ηλεκτρονικός υπολογιστής
<i>idioms:</i> <ul style="list-style-type: none">• computer conferencing διάσκεψη μέσω υπολογιστών, τηλεδιάσκεψη• computer dating ραντεβού μέσω υπολογιστών• computer graphics γραφικά μέσω υπολογιστή
Italiano (Italian) computer, calcolatore
Português (Portuguese) n. - computador (m)

Figura 4b. Answers.com. Definição do verbete *computer*. Informações de equivalentes em outras línguas.

FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO

Muitos dos tradutores profissionais, conforme menciona Araújo (2001, p. 49), já desenvolvem, por iniciativa própria e para consumo individual, glossários e vocabulários para suas traduções, porém trabalham de forma precária com programas de processamento de texto ou planilhas para organizá-los. Tendo em vista essa problemática, além de dicionários e vocabulários, de uso do público em geral ou de especialistas, novas ferramentas foram e continuam sendo desenvolvidas especialmente para os tradutores. Zerfass (2002) destaca, entre várias ferramentas, os utilitários de conversão para gerenciamento de terminologia, memórias de tradução, tradução por máquina e sistemas de gerenciamento de projeto e fluxo de trabalho. Bowker e Barlow (2000) fazem uma interessante análise comparativa entre a

memória de tradução os concordanceadores bilíngues (os autores indicam que esses são muito mais conhecidos entre acadêmicos do que entre tradutores profissionais), também indicados para o ensino de tradução. Mas a memória de tradução é, com larga vantagem, a ferramenta que mais se destaca (entre as acima apresentadas). Ela armazena trechos inteiros de traduções já realizadas (por meio de um processo de segmentação do texto), pelo tradutor ou por outro tradutor/firma de tradução, e os disponibiliza para comparação e/ou simples cópia do trecho. Um exemplo é o programa WordFast, que funciona como uma macro para o Microsoft Office (figura 5). Outros programas, além de conterem um módulo de memória de tradução, disponibilizam para o tradutor além disso uma série de ferramentas para o gerenciamento de terminologia; o Trados é o melhor exemplo entre esses programas (a ele são acopladas diversas ferramentas, entre elas, o Translator's Workbench, o Multiterm e o SDLX).

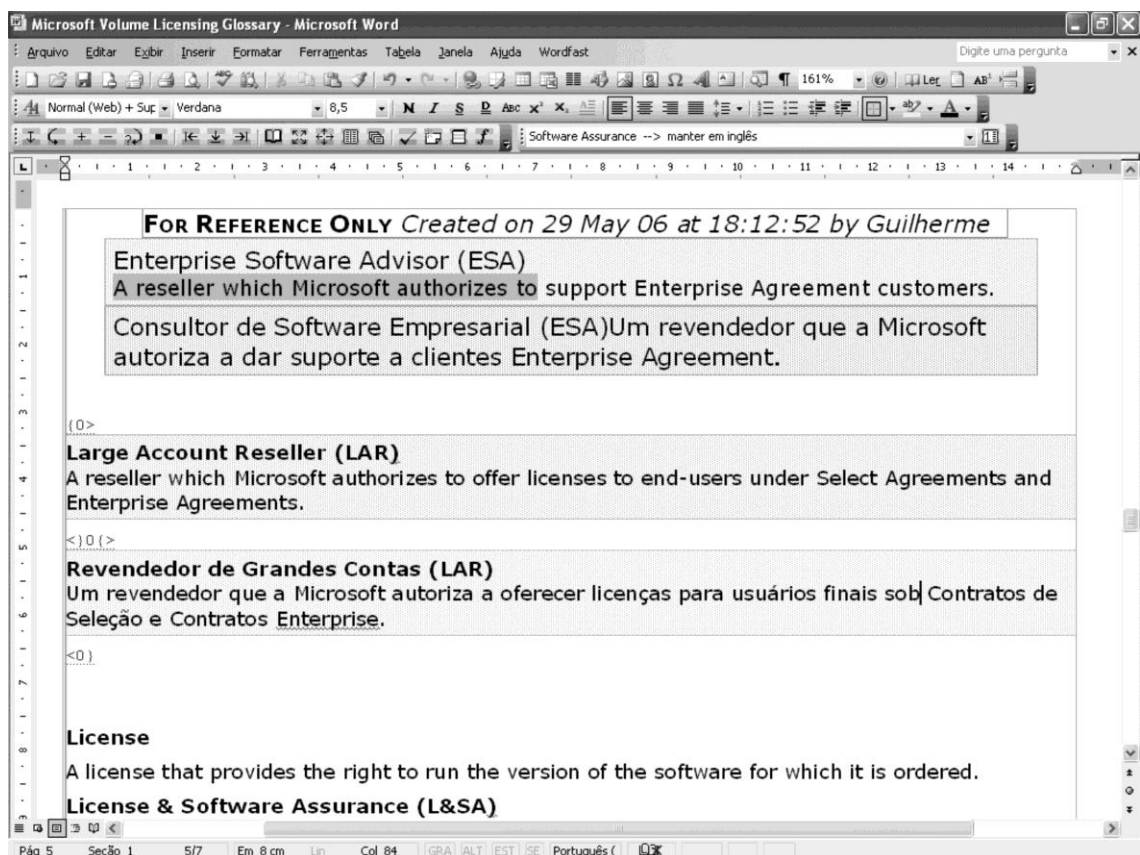


Figura 5. Exemplo de uma tradução na área de computação com recursos do WordFast. Na primeira parte (primeiro quadro) são apresentados o original e a tradução já realizada e armazenadas pelo programa. Na segunda parte o tradutor pode copiar pedaços já disponibilizados ou usá-los como parâmetro para o segmento a ser traduzido.

Esses programas estão na vanguarda das tecnologias que auxiliam o tradutor, pressupõem porém que o usuário seja um tradutor com alguma ou muita experiência na área. Alguns programas mais avançados estariam ligados, portanto, a uma segunda fase de aprendizado de ferramentas eletrônicas de ajuda ao profissional. Dicionários, em qualquer formato, ainda fazem parte do aprendizado básico para quem trabalha com tradução.

TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA: A NECESSIDADE DA INTERFACE

Além das obras de consulta externa, alguns autores sustentam o uso de outras fontes de pesquisa. Aubert (2001) advoga que a terminologia e a terminografia são ferramentas essenciais aos tradutores (p. 42). Uma situação ideal de busca por um termo, por parte dos tradutores, consistiria na consulta a:

- a. uma fonte monolíngue na língua-fonte;
- b. vários materiais terminográficos bilíngues (bidirecionais);
- c. materiais monolíngues (dicionário de especialidade) na língua alvo, para efeito de verificação.

O ensino da Terminologia, uma das competências que devem estar associadas ao tradutor, conforme Gonçalves e Machado (2006), está intimamente ligado à Tradução. Araújo (2002), partindo dos problemas relacionados à tradução do livro *A brief history of time* (Uma

breve história do tempo), do físico inglês Stephen Hawking, questiona a ligação da Tradução com a Terminologia. No caso do livro de Hawking, os físicos, um dos públicos-alvo, mencionaram vários erros de tradução de acordo com a terminologia vigente para as áreas de física e astronomia: não houve, pelo lado da tradutora, uma preocupação em usar a terminologia adequada (em parte porque o livro também era destinado ao público leigo) e isso resultou em lacunas de entendimento por parte dos profissionais que estão acostumados com essa terminologia.

A necessidade de tradução adequada de termos técnico-científicos é apontada por Krieger (2006, p. 190), ao defender o aprendizado de Terminologia para tradutores:

Os tradutores compreendem que os termos técnico-científicos, objetos centrais da disciplina terminológica, são componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados; constituindo-se, conseqüentemente, em peças-chave de representação e de divulgação do saber científico e tecnológico. Daí a importância de identificá-los e traduzi-los adequadamente, embora os termos não sejam os únicos elementos que permitem que a comunicação profissional cumpra suas finalidades.

A necessidade da associação entre as duas áreas – Tradução e Terminologia - é bastante clara e já foi levantada por Araújo (2002). Embora as estatísticas de Gonçalves e Machado (2006, p. 57) indiquem que 41,3% dos estabelecimentos de ensino que ministram o curso de Tradução já trabalhem com Terminologia, seja através de disciplinas, laboratórios e centros de pesquisa, muito, ainda, pode ser desenvolvido para que essa união seja mais profícua.

Essa união já foi levantada por Araújo (2002, p. 177), com uma certa preocupação, pois, para a autora,

[...] o que podemos constatar na prática é uma falta generalizada de produtos terminológicos no mercado nacional voltados para o auxílio à tradução, quer na forma de dicionários especializados ou, numa abordagem informatizada, bancos de dados terminológicos (BDTs), que contemplem o português brasileiro e possam ser utilizados como fontes de consulta confiáveis [...]

UMA NOVA PROPOSTA

Fromm (2007) propôs uma ferramenta para o treino dos futuros tradutores: o VoTec (disponível em: www.guifromm.trd.br). A página disponibilizada na Internet (figura 6) apresenta, dentro das áreas técnicas ali apresentadas, uma diversidade na visualização e construção dos verbetes por parte do consulente. O aprendiz pode, através da opção consulta modular, inserir ou excluir campos da microestrutura de um verbe, aprendendo, assim, a trabalhar com a mesma. A proposta é também inovadora no sentido de usar somente *corpora* de especialidade como fonte para a construção dos verbetes, apresentando exemplos e definições conectadas aos textos reais escritos na língua.

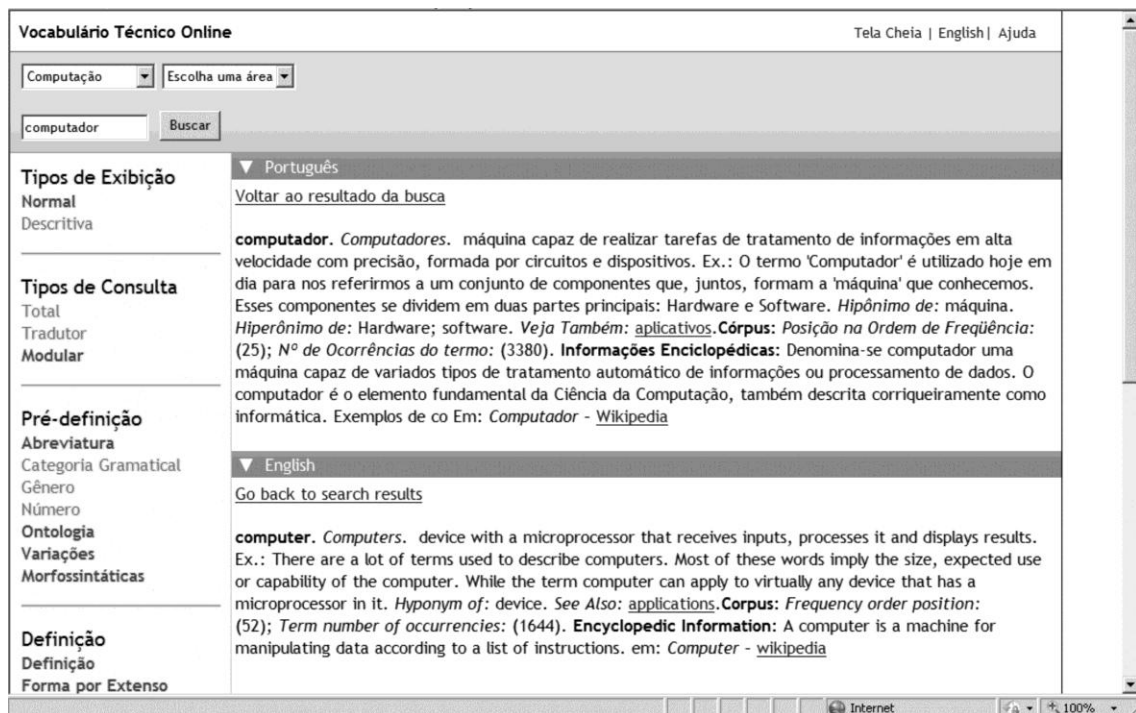


Figura 6. Verbetes *computador*, exibição normal e consulta modular. No caso, os campos categoria gramatical, gênero e número foram excluídos da microestrutura.

CONCLUINDO

O ensino de Tradução, portanto, não pode tomar como certo que o aprendiz já tenha um contato prévio com dicionários, obras de referência e obras terminológicas. Um bom curso na área deve levar em conta o aprofundamento do uso de dicionários (em papel ou eletrônicos), o contato com outras obras de referência (em papel ou eletrônicas), o ensino das novas ferramentas de auxílio à Tradução (com destaque para as memórias de Tradução) e uma maior ligação com as disciplinas voltadas à Terminologia e Terminografia, já que o aluno, além de tradutor, é também um criador de novas terminologias na sua área de atuação.

Nesse sentido, muitos cursos de Tradução oferecidos pelo país afora apresentam uma lacuna no rol de disciplinas. Deve ficar claro, para os gestores dos mesmos, que Tradução, na atualidade, está intimamente ligada ao computador e as diversas ferramentas a ele associadas.

Treinamento em Tradução, portanto, também é treinamento em como usar o computador e as ferramentas especializadas nele disponíveis.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, F. A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva. *TradTerm*. São Paulo: Humanitas, n. 4.2, 1997.

ARAÚJO, L. A. *De big-bangs a buracos negros no universo da tradução no Brasil: um estudo sobre o papel da terminologia na prática tradutória e na formação de tradutores*. Campinas, 2001. 279 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/UNICAMP.

AUBERT, F. H. Tradução técnico-científica e terminologia: um ensaio exploratório de uma via de mão dupla. *TradTerm*, São Paulo: Humanitas, n. 4, 2001.

BOWKER, L., BARLOW, M. Bilingual concordancers and translation memories: a comparative evaluation. In: *Second International Workshop on Language Resources for Translation Work, Research and Training*. 2004. Disponível em: <http://www.ifi.unizh.ch/cl/yuste/lr4trans-2/WKS_PAPERS/8.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2007.

DARIN, L. C. M. Pesquisa em sala de aula: a prática de tradução na prática. *TradTerm*. São Paulo: Humanitas, n. 4.2, 1997.

DTS. *Mtech – Dicionário eletrônico Michaelis técnico*. São Paulo: DTS Software, 1997.

FROMM, G. *Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. *VoTec*: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

GIL, J. R. B. & PYM, A. Technology and translation (a pedagogical overview). Disponível em: <http://www.tinet.org/~apym/online/translation/BiauPym_TechnologyAndTranslation.pdf>. Acesso em: 19 julho 2007.

GONÇALVES, J. L. V. R. & MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. *Cadernos de Tradução*, Santa Catarina: UFSC, n. 17, 2006.

GOYOS JR., D. N. *Dicionário jurídico Noronha*. São Paulo: Observador Legal Editora, 2000. CD-ROM

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2002.

KRIEGER, M. G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. *Cadernos de Tradução*, Santa Catarina: UFSC, n. 17, 2006.

PAGANO, A. Estratégias de busca de subsídios externos: fontes textuais e recursos computacionais. In: ALVES, A., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PERROTI-GARCIA, A. J. *Vocabulário para ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares: português/inglês/inglês/português..* São Paulo: SBS, 2003. (Série Mil e Um Termos).

SCHMITZ, J. R. Algumas considerações sobre a dificuldade da utilização de dicionários de aprendizes dentro e fora da sala de aula. In: Vilson Leffa. (Org.). *As Palavras e a sua Companhia*. Pelotas: Editora Educat, 2000.

ZERFASS, A. Evaluating translation memory systems. LREC-2002: *Third International Conference on Language Resources and Evaluation*. Workshop: Language resources for

translation work and research. Las Palmas, 2002; p.49-52. Disponível em: <<http://www.mt-archive.info/LREC-2002-Zerfass.pdf>>. Acessado em: 15 junho 2007.